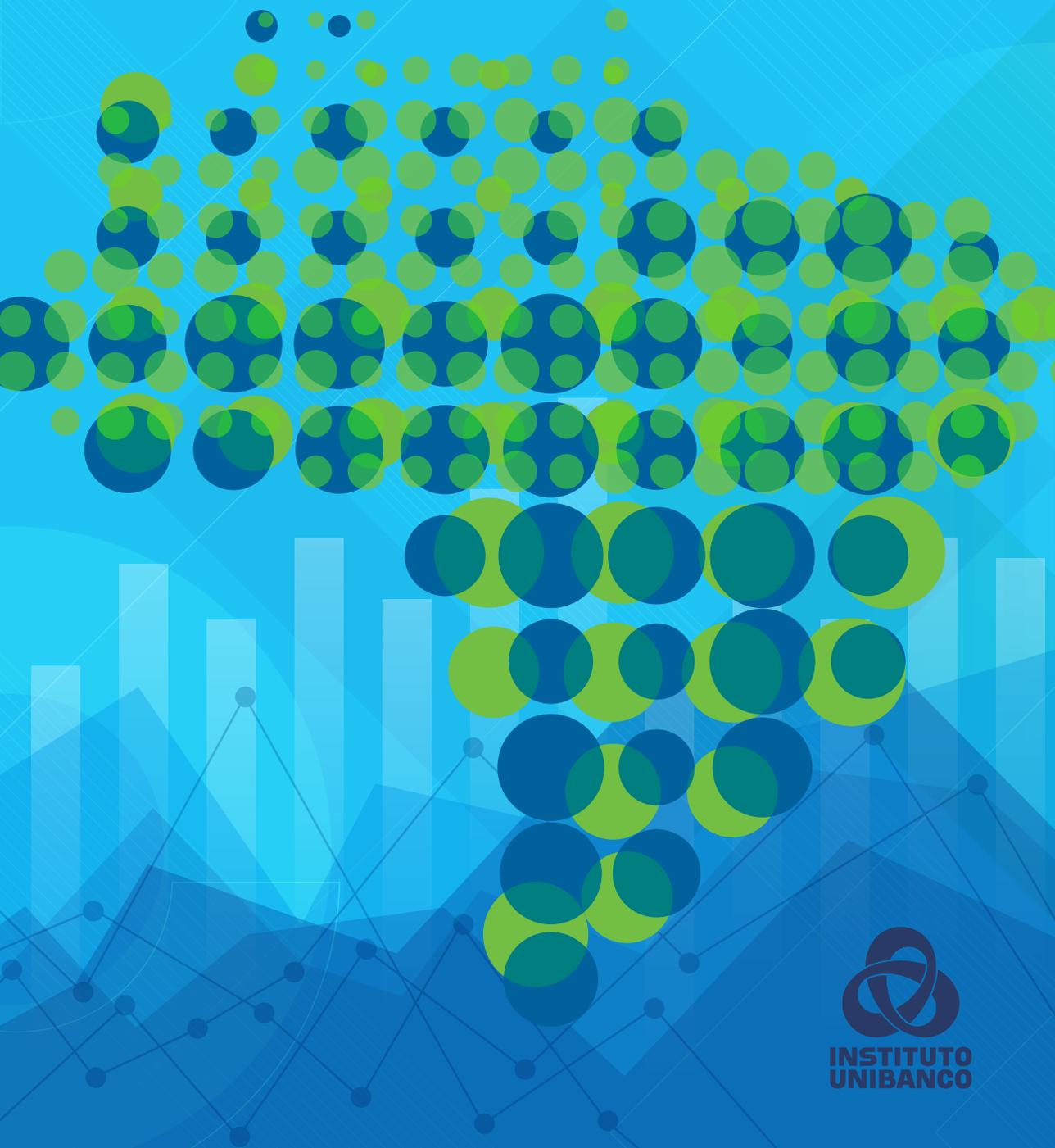


PANORAMA  
DOS TERRITÓRIOS



# PARAÍBA



**INSTITUTO  
UNIBANCO**

# PANORAMA DOS TERRITÓRIOS



---

# PARAÍBA



**INSTITUTO  
UNIBANCO**

## **REALIZAÇÃO**

Instituto Unibanco

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **Presidência**

Pedro Moreira Salles

### **Vice-presidência**

Pedro Sampaio Malan

Antonio Matias  
Claudia Costin  
Cláudio de Moura Castro  
Cláudio Luiz da Silva Haddad  
Marcelo Luis Orticelli  
Marcos de Barros Lisboa  
Ricardo Paes de Barros

## **DIRETORIA**

Cláudio José Coutinho Arromatte  
Jânio Gomes  
Leila Cristiane B. B. de Melo  
Marcelo Luis Orticelli  
Paulo Sergio Miron  
Ricardo Urquiijo Lazcano

## **SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA**

Ricardo Henriques

### IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Maria Julia Azevedo Gouveia

### DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

César Nunes

### GESTÃO DO CONHECIMENTO

Mirela de Carvalho

### PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Tiago Borba

### ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vinicius Scarpi



# SUMÁRIO

Apresentação	5
Conhecendo o território	6
A situação da educação	22
Considerações finais	43



# APRESENTAÇÃO

Este *Panorama do Território* busca reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, com o objetivo de produzir um raio-x do ensino médio em cada unidade da federação. O leitor encontrará aqui uma síntese com informações históricas e geográficas, dados socioeconômicos, demográficos e a situação da educação em cada estado. Além disso, foi traçado um panorama da rede de ensino.

Por trás do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração deste documento está a certeza de que conhecer a realidade da educação é passo fundamental para implementar as mudanças que todos desejamos. É nesse sentido que o *Panorama* busca lançar luz sobre a situação da educação no ensino médio de cada território, pretendendo-se um instrumento para pesquisadores, formadores de opinião, analistas, estudantes, parceiros e todos aqueles preocupados com os rumos do ensino médio no Brasil.

Este é um diagnóstico em construção. As informações aqui reunidas são dinâmicas, e por isso ele será atualizado periodicamente. Este é um lembrete importante, porque reforça para o leitor um dos principais objetivos do Observatório de Educação: captar e sistematizar informações relevantes no campo da gestão em educação e do ensino médio. Por isso, a leitura do *Panorama* pode ser ampliada e complementada com outros materiais que você encontra nas seções “Em Debate” e “Cedoc” deste Observatório. Não deixe de visitar!

Boa leitura!

# CONHECENDO O TERRITÓRIO



O estado da Paraíba, localizado na região Nordeste, faz divisa com outros três estados: Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. É o 14º mais populoso do país, com 4 milhões de habitantes, e os municípios mais populosos são Campina Grande, Santa Rita, Patos e Bayeux, além da capital João Pessoa. Banhado pelo mar, conta também com seis rios principais — Paraíba, Piranhas, Taperoá, Mamanguape, Curimataú e Peixe — e recebe cerca de 1 milhão de turistas por ano.

A capitania da Paraíba foi fundada em 1574 pelo rei de Portugal e passou a fazer parte da capitania de Pernambuco em meados do século XVIII, permanecendo assim até 1799, quando conquistou sua autonomia. Ao longo destes três séculos, o estado também passou pelas invasões francesa e holandesa, e foi marcado pelas constantes revoltas promovidas pela população indígena da região. Posteriormente, em 1817, participou da Revolta Pernambucana e, em 1825, da Confederação do Equador.



**PARAÍBA**

**3,9**  
milhões de  
habitantes

**SETOR  
TERCIÁRIO**

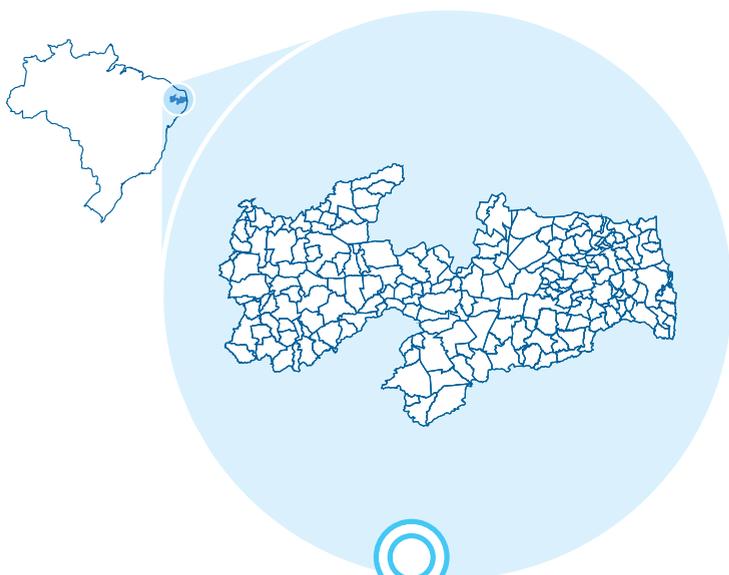
é o mais  
importante  
da economia

**1**  
MILHÃO  
de turistas  
por ano

O estado possui destaque em alguns dos momentos históricos do país: na segunda década do século XX serviu de palco para o movimento do cangaço e, na mesma época, recebeu a Coluna Prestes. Outro importante fato foi que o então presidente da Paraíba, João Pessoa, assumiu como vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas, que concorria às eleições presidenciais. Pessoa foi assassinado em seguida e sua morte é considerada um estopim para a Revolução de 1930.

Historicamente centrada no setor primário da agropecuária, principalmente no cultivo da cana-de-açúcar, hoje a economia paraibana se baseia na agricultura, com cultivo de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão, e nas indústrias têxtil, alimentícia, de construção civil, de açúcar e de cimento, além da pecuária e do turismo. Ressalta-se que o setor terciário ocupa hoje o primeiro lugar na economia e, recentemente, o estado tem recebido diversas instalações industriais, além do crescimento do setor de serviços e do setor imobiliário. O artesanato é uma atividade também presente na economia local, com diversas feiras de exposição espalhadas pelo estado.

A Paraíba possui um papel reconhecido na produção cultural brasileira com artistas de destaque no cenário nacional, como Augusto dos Anjos, José Lins do Rêgo e Ariano Suassuna, na literatura, e Elba Ramalho, Jackson do Pandeiro e Roberta Miranda, na música. Diversos eventos culturais ocorrem no estado ao longo do ano, entre eles as festas de Nossa Senhora das Neves e Nossa Senhora da Penha, em João Pessoa, a famosa Festa de São João que ocorre em Campina Grande e a Festa da Guia na cidade de Patos.



**223**  
municípios

**14**  
regionais  
de educação



**82,8%**

dos jovens de  
15 a 17 anos  
estão na escola



**38.030**

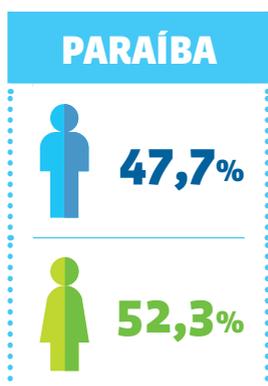
jovens entre  
15 e 17 anos  
fora da escola

**4.215**  
escolas  
públicas



**653**  
escolas  
estaduais

**420**  
escolas com  
ensino médio  
regular



## 2.1 Dados demográficos

No estado da Paraíba, a proporção de mulheres e homens é similar àquela encontrada na região Nordeste e no país. Enquanto no Brasil a proporção é de 51,6% de mulheres, e na região Nordeste este índice sobe para 51,8%, na Paraíba é de 52,3%, como mostra a tabela 1. Nela, é possível ver a população do estado segundo sexo, comparada com os dados da região Nordeste e também do país.

**TABELA 1 | População segundo sexo**

SEXO	PARAÍBA		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Mulheres	2.092.707	52,3	51,8	51,6
Homens	1.910.051	47,7	48,2	48,4
<b>TOTAL</b>	<b>4.002.758</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

A população paraibana também possui composição semelhante à região Nordeste e ao país quanto à faixa etária. Em algumas faixas etárias o estado possui índices que se localizam entre a média regional e a nacional, como é o caso das faixas entre 6 e 14 anos, 18 e 20 anos e dos 30 anos em diante.

No entanto, a Paraíba possui 45,9% da população até 29 anos, índice superior ao nacional, que é de 44,1%, e inferior aos 47,2% da região Nordeste. Na primeira infância, entre 0 e 5 anos, o percentual de indivíduos equivale ao da região Nordeste, que é um pouco superior à média do país, mostrando que recentemente o índice de natalidade é maior nesta região. Destaca-se que na faixa entre 15 e 17 anos o número de jovens na Paraíba é inferior ao da região Nordeste e ao do Brasil, mas é superior na faixa entre 21 e 24 anos.

**TABELA 2 | População segundo faixa etária**

FAIXA ETÁRIA	PARAÍBA		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
0 – 05 anos	342.130	8,5	8,4	7,9
6 – 14 anos	532.982	13,3	14,2	12,7
15 – 17 anos	220.489	5,5	5,5	4,9
18 – 20 anos	200.938	5,0	5,1	4,9
21 – 24 anos	239.162	6,0	6,3	6,2
25 – 29 anos	305.489	7,6	7,7	7,5
30 – 39 anos	608.990	15,2	15,8	15,8
40 anos ou mais	1.552.578	38,8	37,1	39,9
<b>TOTAL</b>	<b>4.002.758</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 3 fornece o panorama da população de acordo com a cor/raça. Percebe-se que, assim como na variável faixa etária, a cor também coloca a Paraíba numa situação entre a região Nordeste e o país. O número de negros no estado é superior ao número de negros no país, mas inferior ao da região Nordeste. Enquanto no Brasil os negros correspondem a 55,4% da população, pouco mais que a metade, na Paraíba 66,1% dos indivíduos são negros. Por outro lado, o Nordeste apresenta 74,6% de negros, índice superior ao da Paraíba e bastante superior ao do país. Destaca-se que na Paraíba as populações que se enquadram na categoria “outros” representam 0,2% da população total, enquanto no Nordeste este índice é de 0,6%.

**TABELA 3 | População segundo cor/raça**

COR/RAÇA	PARAÍBA		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Branços	1.351.811	33,8	24,8	43,6
Negros	2.644.454	66,1	74,6	55,4
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	6.493	0,2	0,6	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>4.002.758</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Quanto à situação do domicílio, 85,8% dos domicílios no Brasil estão localizados em área urbana, índice que cai para 78,0% na Paraíba e 74,8% na região Nordeste. Ressalta-se que esta variável é importante ao considerar que os hábitos e demandas da população moradora do campo são distintos daquela residente nas cidades e, portanto, exigem diferentes respostas do poder público.

**TABELA 4 | População vivendo em áreas urbana e rural**

ÁREA	PARAÍBA		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	3.121.620	78,0	74,8	85,8
Rural	881.138	22,0	25,2	14,2
<b>TOTAL</b>	<b>4.002.758</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Em termos de indicadores sociais, a Paraíba apresenta uma situação pior que a média brasileira. A tabela abaixo apresenta o percentual de pessoas consideradas extremamente pobres e aquelas consideradas como pobres, tanto na Paraíba como no Brasil.

O critério assumido para a classificação de pobreza é a proporção de indivíduos de uma dada região que possui renda per capita igual ou inferior a R\$ 140 por mês (R\$ 4,60 por dia). Já o critério para definir os indivíduos extremamente pobres é a proporção da população cuja renda familiar per capita não ultrapasse R\$ 70 mensais (R\$ 2,30 por dia). Assim, observa-se que na Paraíba a situação de pobreza da população é grave se comparada com o país. 13,4% da sua população vive na extrema pobreza e 29% são considerados pobres, situando 42,4% dos paraibanos abaixo da linha de pobreza.

**TABELA 5 | Indicador social: pobreza**

POBREZA	PARAÍBA	BRASIL
	%	%
Extremamente pobres*	13,39	6,60
Pobres**	28,93	15,20

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

\*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

\*\*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

Como a Paraíba é um estado com uma parcela tão grande da população em situação de pobreza, é de se esperar que essa realidade se reflita em outros indicadores.

Os indicadores de esperança de vida ao nascer e expectativa de anos de estudo refletem as condições de vida da população paraibana. Se no Brasil o índice de esperança de vida é de 73,9 anos, na Paraíba é 72 anos. Já no índice que indica a expectativa de anos de estudo, a Paraíba fica um pouco mais próxima da média nacional: 9,2 anos no estado e 9,5 anos no Brasil.

**TABELA 6 | Indicador social: esperança de vida e anos de estudo**

INDICADORES	PARAÍBA	BRASIL
Esperança de vida*	72,0	73,9
Expectativa de anos de estudo**	9,2	9,5

**FONTE:** Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

\*Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade prevalentes no Censo.

\*\*Número médio de anos de estudos de uma geração que ingressa na escola, que deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.

## População jovem

A população jovem da Paraíba representa aproximadamente um quarto da população total do estado e é composta em sua maioria por indivíduos na faixa etária entre 18 e 24 anos, que representam quase metade da população jovem e 11,0% da população total, seguida pela população entre 25 e 29 anos com 7,6% da população total e 31,6% da população jovem. Na faixa etária entre 15 e 17 anos (idade na qual deveriam estar cursando o ensino médio) está a menor parte da população jovem, 22,8%, e 5,5% da população total.

**TABELA 7 | População jovem segundo faixa etária – 2017**

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17 anos	220.489	22,8	5,5
18 a 20 anos	200.938	20,8	5,0
21 a 24 anos	239.162	24,8	6,0
25 a 29 anos	305.489	31,6	7,6
População jovem (15 a 29 anos)	966.078	100,0	24,1
<b>POPULAÇÃO TOTAL</b>	<b>4.002.758</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

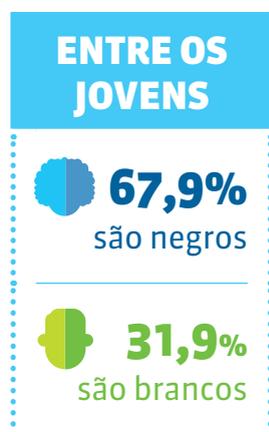
Como mostra a tabela 8, a população jovem paraibana é composta em sua maioria por mulheres, mas numa proporção ligeiramente menor que na população total, sendo a representação dos sexos mais igualitária: na população total as mulheres são 52,3%, mas na população jovem são 51,9%. Apesar de as mulheres responderem pela maior parte da população total e jovem, ressalta-se que na faixa entre 15 e 17 anos os homens são maioria (50,5%).

**TABELA 8** | População jovem segundo sexo – 2017

SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Mulher	109.145	49,5	231.148	52,5	160.759	52,6	501.053	51,9	2.092.707	52,3
Homem	111.344	50,5	208.952	47,5	144.729	47,4	465.026	48,1	1.910.051	47,7
<b>TOTAL</b>	<b>220.489</b>	<b>100,0</b>	<b>440.101</b>	<b>100,0</b>	<b>305.489</b>	<b>100,0</b>	<b>966.078</b>	<b>100,0</b>	<b>4.002.758</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



Assim como a população total do estado, os jovens são majoritariamente negros (67,9%) sendo este número ligeiramente superior ao da população total (66,0%), como é possível ver na tabela 9. A faixa onde o percentual de negros é menor entre os jovens está entre 25 e 29 anos, com 66,8% da população negra.

**TABELA 9** | População jovem segundo cor/raça – 2017

COR/ RAÇA	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Branco	65.571	29,7	142.587	32,4	100.039	32,7	308.197	31,9	1.351.811	33,8
Negro	154.207	69,9	297.290	67,6	204.109	66,8	655.605	67,9	2.644.454	66,0
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	711	0,3	224	0,1	1.341	0,3	2.276	0,3	6.493	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>220.489</b>	<b>100,0</b>	<b>440.101</b>	<b>100,0</b>	<b>305.489</b>	<b>100,0</b>	<b>966.078</b>	<b>100,0</b>	<b>4.002.758</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A maternidade é uma realidade para 39,51% das mulheres jovens paraibanas. Entre aquelas que têm entre 15 e 17 anos, idade correspondente ao ensino médio, mais de sete mil já têm filhos, ou 7,29% entre as meninas desta idade. Como era de se esperar, esta proporção aumenta com a faixa etária, chegando a 36,55% entre as que têm de 18 a 24 anos, e a 64,32% entre aquelas que têm de 25 a 29 anos.

**TABELA 10 | Mulheres jovens que possuem filhos – 2010**

MULHERES COM FILHOS	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Sem Filho	98.483	92,71	154.567	63,45	59.597	35,68	312.648	60,49
Com Filho	7.743	7,29	89.046	36,55	107.418	64,32	204.207	39,51
<b>TOTAL</b>	<b>106.226</b>	<b>100,00</b>	<b>243.614</b>	<b>100,00</b>	<b>167.015</b>	<b>100,00</b>	<b>516.855</b>	<b>100,00</b>

FONTE: PNUD, com base nos dados do Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 11 mostra que na Paraíba a responsabilidade pelo seu próprio domicílio chega cedo para muitos jovens. Mais de três mil adolescentes entre 15 e 17 anos são os responsáveis pelo domicílio em que vivem (1,4%). Tal responsabilidade é realidade para 12,6% daqueles que têm entre 18 e 24 anos e para 30% entre os jovens de 25 a 29 anos.

**TABELA 11 | População jovem segundo responsabilidade pelo domicílio – 2017**

JOVENS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Não Responsáveis	217.439	98,6	384.831	87,4	213.705	70,0	815.975	84,5
Responsáveis	3.050	1,4	55.269	12,6	91.783	30,0	150.102	15,5
<b>TOTAL</b>	<b>220.489</b>	<b>100,0</b>	<b>440.101</b>	<b>100,0</b>	<b>305.489</b>	<b>100,0</b>	<b>966.077</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Assim como a responsabilidade pela casa, o trabalho está presente desde cedo na vida de muitos jovens. Alguns acumulam a dupla jornada de estudos e trabalho e outros deixam de estudar para apenas trabalhar. Na tabela 12, vê-se que, entre os adolescentes paraibanos de 15 a 17 anos — idade em que o estudo é obrigatório —, 17,2% estão fora da escola, 13,5% não trabalham nem estudam e 3,7% apenas trabalham; na soma com quem concilia o trabalho com os estudos (7,2%), um pouco mais de 10% dos jovens de 15 a 17 anos trabalham, idade em que 75,5% dos(as) paraibanos(as) conseguem se dedicar exclusivamente aos estudos.

Na faixa etária dos 18 aos 24 anos (idade que equivale ao estudo universitário)<sup>1</sup> apenas 30,7% dos(as) paraibanos(as) seguiram estudando, dos quais 20,5% se dedicam exclusivamente. Pouco mais de 40% dos jovens desta faixa etária já se dedicam ao trabalho: 10,2% estudam e trabalham e 33,5% apenas trabalham. Os que não estudam e não trabalham somam 35,8% nesta faixa etária. Entre os jovens de 25 a 29 anos (idade que equivaleria a uma pós-graduação)<sup>2</sup>, apenas 6,4% conseguem continuar seus estudos com dedicação exclusiva, outros 7,1% conciliam os estudos com o trabalho — totalizando 62,7% aqueles que apenas trabalham — e 30,9% não estudam nem trabalham.

---

<sup>1</sup> Como veremos na seção 3, a distorção idade-série no país é elevada (cerca de 30%) e, portanto, nesta faixa etária diversos jovens ainda podem estar no ensino médio.

<sup>2</sup> Apesar da idade ser equivalente ao estudo de pós-graduação, é possível que haja jovens cursando graduação e, eventualmente, mesmo o ensino médio.

**TABELA 12 | População jovem segundo ocupação – 2017**

OCUPAÇÃO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Estuda	166.519	75,5	90.319	20,5	19.486	6,4	276.323	28,6
Estuda e Trabalha	15.940	7,2	44.832	10,2	21.690	7,1	82.463	8,5
Trabalha	8.182	3,7	147.560	33,5	169.883	55,6	325.625	33,7
Não Estuda e Não Trabalha	29.849	13,5	157.390	35,8	94.430	30,9	281.668	29,2
<b>TOTAL</b>	<b>220.489</b>	<b>100,0</b>	<b>440.101</b>	<b>100,0</b>	<b>305.489</b>	<b>100,0</b>	<b>966.077</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

## ENTRE OS HOMENS JOVENS



**27,4%**  
estuda



**43,2%**  
trabalha

Os dados sobre ocupação revelam ainda que, em todas as faixas etárias analisadas, o grupo de pessoas que não estuda nem trabalha é consideravelmente maior entre as mulheres, como indica a tabela 13, chegando a 44,6% entre as jovens de 18 a 24 anos. Ademais, ao analisar as ocupações dos jovens por sexo, percebe-se que os homens são os responsáveis pela maior parte da população jovem que trabalha em quase todos os grupos etários, chegando a 69,4% dos rapazes entre 25 a 29 anos que se dedicam exclusivamente ao trabalho.

Desta forma, observam-se indícios de uma possível manutenção da divisão sexual do trabalho a partir dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos a cada gênero. Fato que encontra correspondência nos indicadores, anteriormente analisados, da maioria feminina entre aqueles que não trabalham ou estudam acompanhada da maioria masculina entre aqueles que trabalham.

Vale destacar ainda que 15,7% dos meninos de 15 a 17 anos já trabalham (5,1% trabalham e não estudam e 10,6% conciliam as duas atividades). Entre as meninas da mesma idade, 3,6% trabalham e estudam, e 2,3% apenas trabalham. Entre os 25 e 29 anos a diferença aumenta, de modo que 76,7% dos homens trabalham, sendo que 7,4% destes conciliam o trabalho com

os estudos. Entre as mulheres do mesmo grupo etário, 50,1% trabalham, sendo que, destas, 6,9% se dividem entre trabalho e estudo. Por fim, é interessante observar que na Paraíba a exceção a esta tendência se dá entre as mulheres jovens que estudam e trabalham entre os 18 e 24 anos, caso no qual as mulheres são uma pequena maioria de 10,3% em comparação com 10,1% de homens na mesma situação.

**TABELA 13 | População jovem segundo ocupação e sexo – 2017**

OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Estuda	73,4	77,7	18,6	22,2	4,6	8,0	27,4	29,8
Estuda e Trabalha	10,6	3,8	10,1	10,3	7,4	6,9	9,4	7,8
Trabalha	5,1	2,3	45,3	22,9	69,4	43,2	43,2	24,9
Não Estuda e Não Trabalha	10,9	16,2	26,0	44,6	18,7	41,9	20,1	37,5
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No que se refere ao acesso à internet, a tabela 14 mostra que, em cada cem jovens paraibanos, pouco mais de setenta não possui internet. É possível perceber no resultado da população jovem (15 a 29 anos) que a proporção de homens e mulheres com acesso à internet em domicílio é bem próxima, 24,20% e 24,92%, respectivamente. Nota-se ainda, em todas as faixas etárias, que a proporção de mulheres está ligeiramente à frente da proporção de homens com acesso à internet em domicílio. Quando comparamos as faixas etárias, o índice de jovens com internet em domicílio é menor na faixa mais jovem (15 a 17 anos), em ambos os sexos.

**TABELA 14** | População jovem segundo acesso à internet no domicílio – 2010

ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Sem internet	76,75	76,06	75,27	74,98	74,32	72,94	75,29	74,54
Com internet	22,73	23,31	24,25	24,48	25,11	26,59	24,20	24,92
Não informado	0,52	0,63	0,48	0,54	0,57	0,47	0,51	0,53
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>						

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

# A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO



## REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



**653**  
escolas



**88,8%**  
em área  
urbana



**11,2%**  
em área rural



**399**  
possuem  
Ensino Médio

De acordo com o Censo Escolar de 2017, a rede estadual de educação na Paraíba é composta por 4.215 escolas públicas, sendo 653 escolas estaduais. São 580 unidades (88,8%) localizadas em área urbana e 73 (11,2%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais — reunindo todas as etapas e modalidades de ensino — somam 288.636, sendo 271.756 (94,2%) matrículas em área urbana e 16.880 (5,8%) em área rural.

Do total de escolas do estado, 399 compõem a rede de ensino médio regular estadual, estando 362 (90,7%) delas localizadas na área urbana e 37 (9,3%) escolas na área rural. O ensino médio tem um total de 116.561 matrículas, sendo distribuídas da seguinte forma: 112.396 (96,4%) matrículas em escolas urbanas e 4.165 (3,6%) matrículas em escolas situadas em área rural.

## Avaliação da rede de ensino

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica<sup>3</sup>, o Ideb, que considera o fluxo escolar e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. O índice, que varia de 0 a 10, combina dados de aprovação do Censo Escolar com as pontuações obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A metodologia consiste, portanto, em um entrecruzamento dos índices de fluxo e de aprendizagem.

O Ideb do estado da Paraíba possui poucas variações ao longo de sua série histórica, sem ultrapassar o Ideb nacional em nenhum dos anos. Como é possível notar no gráfico 1, o Ideb da Paraíba parte de uma nota abaixo da nota do país e melhora seu desempenho gradualmente, com oscilações de apenas um décimo. O maior ganho constatado foi em 2007, quando a Paraíba viu sua nota aumentar em 0,3. Em 2015 o estado registra seu melhor índice, mas ainda abaixo do resultado nacional. Interessante observar que o estado progrediu exatamente como o país: 0,5 ao longo da série histórica, saindo de 2,63 em 2005 para 3,11 em 2015. Já em 2017 parece que o número da Paraíba diminuiu um pouco (3,05) em relação ao período anterior e ao Brasil (3,47).

**GRÁFICO 1 | Ideb Paraíba x Brasil**



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

<sup>3</sup> Fonte: <http://inep.gov.br/consulta-ideb>. Acesso em fevereiro de 2019.

O gráfico 2 mostra que na Paraíba o comportamento da série histórica é mais similar à região Nordeste, embora com algumas diferenças. Na região Nordeste o Ideb partiu de 2,72 e se manteve neste patamar no exame seguinte. Em 2009 registrou um aumento passando para 3,07 pontos, que se repetiu em 2011, mas em 2013 registra a perda de 0,1. Recupera-se em 2015, com 3,20 pontos. Em 2017, a região Nordeste tem um crescimento de 0,04, enquanto a numeração estadual paraibana cai para 3,05.

**GRÁFICO 2 | Ideb Paraíba x Região Nordeste**



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A Paraíba possui um desempenho abaixo da pontuação nacional do Ideb, o que indica que não é tão boa a situação da educação no estado. No entanto, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) revelam um pouco mais sobre esse cenário.

O SAEB produz informações a respeito da realidade educacional brasileira por meio de avaliações bienais de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa. Trata-se de uma avaliação por amostra e seus resultados, em conjunto com as taxas de aprovação escolar, são a base de cálculo para o Ideb de cada estado e do índice nacional.

### ESCALA LÍNGUA PORTUGUESA

225	250	275	300	325	350	375	400	425
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	

### ESCALA MATEMÁTICA

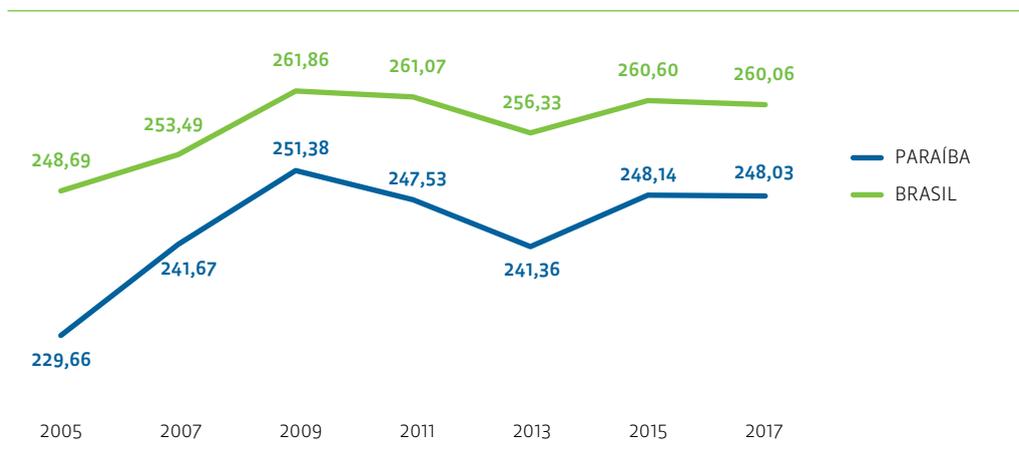
225	250	275	300	325	350	375	400	425	450	475
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10	

A escala de Língua Portuguesa no ensino médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, onde mais alto o nível, melhor o desempenho<sup>4</sup>. A Paraíba partiu de 229,7 pontos subindo até 251,4 em 2009. Registrou queda em 2013, para 241,4, e em 2015 voltou a subir, marcando 248,1, mas sem superar sua maior nota da série histórica, que foi de 2009. Em 2017 a Paraíba obteve a manutenção do resultado de Língua Portuguesa em 248, resultado mórfico também no patamar nacional, que segue com o número de 260.

<sup>4</sup> Para mais detalhes sobre as escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática ver site do Inep-MEC: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

A pontuação do país registra variações nos mesmos anos: após partir de 248,69 em 2005 e alcançar 261,86 pontos em 2009, a nota do país decresce ligeiramente e registra 256,33 em 2013, mostrando recuperação em seguida e encerrando a série histórica com 260,60 pontos, passando do nível 1 para o 2. Constata-se assim que as pontuações do país e do estado aumentaram conjuntamente nos mesmos anos, assim como ambas registram queda em 2011. Já em 2017 o resultado do estado é de 248,03, e a pontuação do país é de 260,06.

**GRÁFICO 3 | SAEB Língua Portuguesa Paraíba x Brasil**



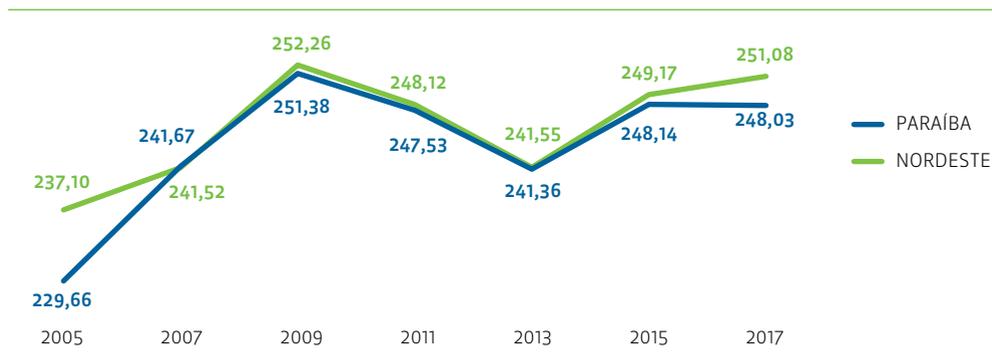
FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No gráfico 4 é possível avaliar o desempenho da Paraíba em Língua Portuguesa em relação à região Nordeste. Nota-se que embora o Saeb da Paraíba fosse inferior ao da região no início do acompanhamento, em 2007 eles se equipararam e seguem muito semelhantes até a última avaliação em 2015, com a vantagem de um ponto para a região Nordeste.

Ainda que com uma diferença pouco significativa, a Paraíba se manteve abaixo da região Nordeste em todos os anos observados. Em 2017 a região Nordeste aumentou para 251,08, contudo, a Paraíba segue com 248,03.

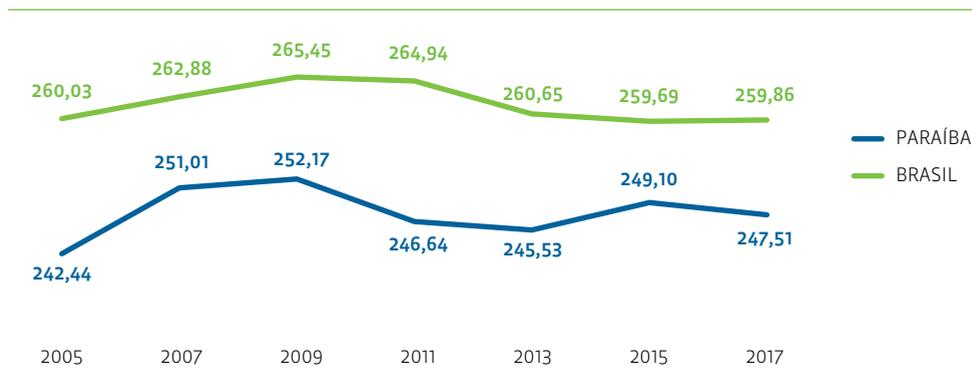
**GRÁFICO 4 | SAEB Língua Portuguesa Paraíba x Região Nordeste**



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A escala Saeb para a prova de Matemática do ensino médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). A Paraíba possui índices menores que o país em todos os anos, com uma diferença considerável, como se pode notar no gráfico 5. A pontuação do país em 2005 era de 260,03 pontos e a da Paraíba, de 242,44 pontos, deixando-os em níveis diferentes da escala — Paraíba no nível 1 e o país no nível 2. Esta pontuação nacional aumenta até 2009, quando começa a decair gradualmente, registrando, em 2015, 259,69 pontos. Por outro lado, a Paraíba vê sua pontuação crescer até 2009, reduzir significativamente em 2011, mas dar indícios de recuperação em 2015, alcançando 249,10 pontos. O número nacional manteve-se em 2017, diferente do quadro estadual, que teve redução para 247,51.

**GRÁFICO 5 | SAEB Matemática Paraíba x Brasil**

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Na comparação com a região Nordeste, como mostra o gráfico 6, os dados são semelhantes. A Paraíba parte de uma nota inferior à da região, mas cresce na avaliação seguinte aproximando as duas notas. A partir de então ambas se mantêm muito próximas em todas as avaliações, encerrando a série histórica em 2015 com uma diferença de apenas 1,1 ponto. No ano de 2017, a Paraíba fica com menos, com 247,51 enquanto a situação regional passa para 251,11.

**GRÁFICO 6 | SAEB Matemática Paraíba x Região Nordeste**

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais elaborado a partir de informações fornecidas pelas próprias escolas. Entre os dados disponibilizados através do Censo estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. A tabela 15 apresenta esses dados para a Paraíba e o resultado nacional para o ano de 2017. Como é possível observar, o nível mais crítico, com as maiores taxas de reprovação, é o primeiro ano do ensino médio. Essa não é uma realidade exclusiva do estado, é possível observar a mesma tendência no resultado brasileiro. O cenário da Paraíba é desfavorável para abandono em todas os anos, principalmente no primeiro ano do ensino médio, onde o estado performa 16,8%. O Brasil tem sua maior taxa de abandono no terceiro ano do ensino médio (9,1%). A taxa de aprovação na Paraíba é maior no terceiro ano (87,4%), assim como no Brasil (89,2%).

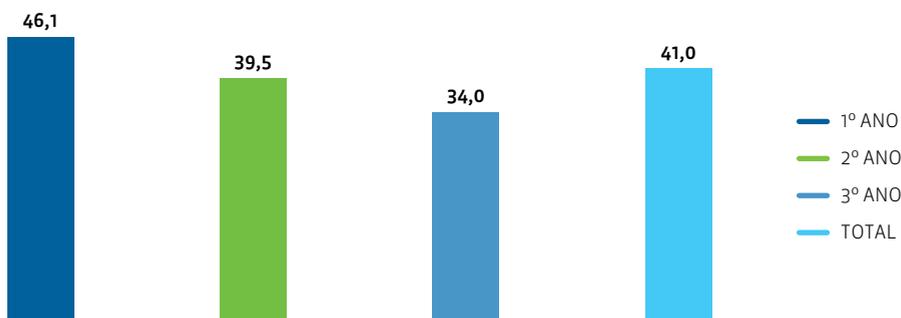
**TABELA 15 | Taxa de reprovação, aprovação e abandono**

ENSINO MÉDIO	PARAÍBA			BRASIL		
	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano EM	16,2	16,8	67,0	16,9	9,0	74,1
2º ano EM	9,1	12,0	78,9	10,5	6,6	82,9
3º ano EM	4,1	8,5	87,4	6,2	4,6	89,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

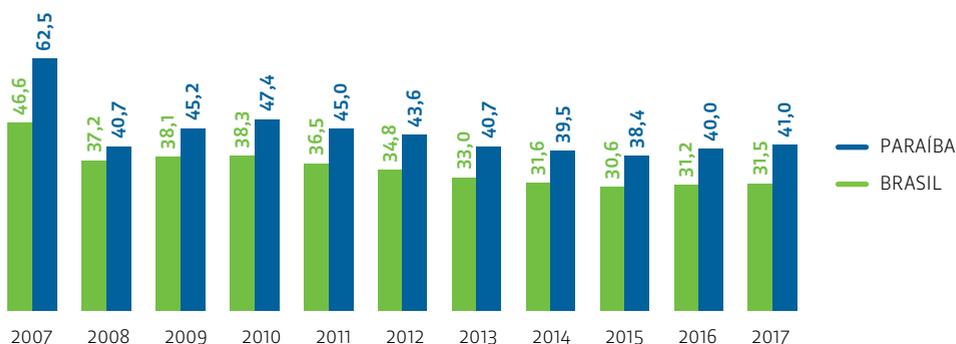
No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada, o gráfico 7 mostra que na Paraíba, de cada cem alunos do ensino médio, aproximadamente 41 estavam com atraso de dois ou mais anos. No primeiro ano do ensino médio a Paraíba possui 46,1% dos estudantes, quase metade deles, com atraso de dois ou mais anos em relação à série em que deveriam estar matriculados. Esta taxa cai ao longo dos anos, principalmente na comparação entre o 1º e o 2º anos.

**GRÁFICO 7** | Taxa de distorção idade-série Paraíba

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

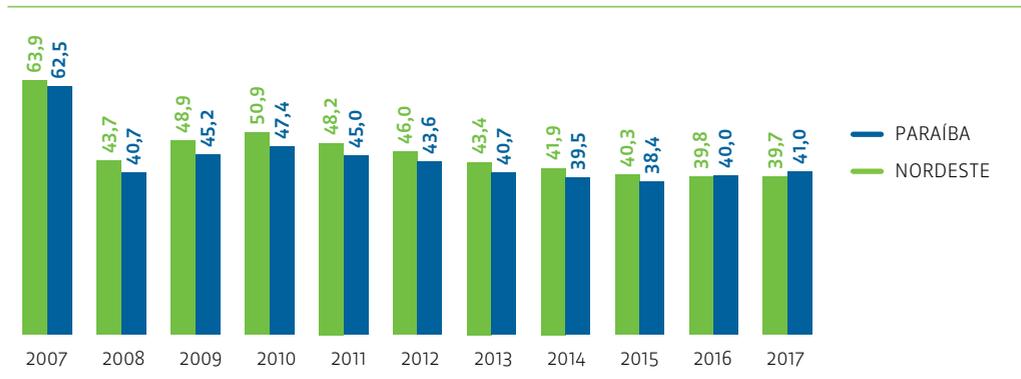
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Já os gráficos 8 e 9 demonstram que há uma tendência de diminuição da distorção idade-série ao longo dos anos. Contudo, em 2017, percebe-se um aumento no estado (41,0), assim como aconteceu no resultado nacional (31,5), e uma ligeira queda na região Nordeste (39,7).

**GRÁFICO 8** | Taxa de distorção idade-série Paraíba x Brasil

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

**GRÁFICO 9** | Taxa de distorção idade-série Paraíba x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

## ESCOLAS PÚBLICAS DA PARAÍBA



**72,5%**  
possuem  
computador



**50,3%**  
têm acesso  
à internet

## Infraestrutura das escolas

Nessa seção, iremos analisar a situação das escolas de ensino médio regular do estado da Paraíba, no que diz respeito ao uso de computador e internet, ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2017.

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica que pode despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo. Para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino<sup>5</sup>. Além disso, a existência de computador e internet nas escolas pode ser considerada uma boa forma de inclusão digital, uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios, como foi visto na última tabela 14.

A existência de computador nas escolas públicas da Paraíba contempla aproximadamente 70%, e o acesso à internet existe em pouco mais da metade delas (50,3%). Essa realidade é inferior à média brasileira, onde 75,2% das escolas são equipadas com computador e 62,2% possuem acesso à internet.

<sup>5</sup> Sobre impacto do uso de TIC na educação: PEDRÓ, Francisc. [Tradução Maria Alicia Manzonei Rossi] *A tecnologia e as transformações na educação (Seminário)*. Documento básico. UNESCO, Cooperação Representação Brasil; Fundação Santillana. 2016. Acesso em agosto de 2019. Disponível em: <<https://fundacaosantillana.org.br/2016/10/04/tecnologia-transformacoes/>> .

**TABELA 16** | Existência de computador e acesso à internet nas escolas públicas

PARAÍBA			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
4.215	72,5	50,3	75,2	62,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais da Paraíba, 99,8% possui computador, superando o índice brasileiro, em que o acesso ao computador chega a 92%. Porém, o acesso à internet nas escolas estaduais da Paraíba é de 87%, enquanto no Brasil é de 87,3%, como mostra a tabela 17.

**TABELA 17** | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais

PARAÍBA			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
653	99,8	87,0	92,0	87,3

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais com ensino médio regular, a Paraíba possui um índice menor de acesso à internet do que a média brasileira: 87,7% contra 90,9% na média nacional. No entanto, todas as escolas estaduais com ensino médio na Paraíba possuem computador, enquanto no Brasil essas escolas representam 95%.

**TABELA 18** | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais com Ensino Médio regular

NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS COM ENSINO MÉDIO	PARAÍBA		BRASIL	
	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
399	100%	87,7	95%	90,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

É possível esmiuçar esses dados de acesso por município e identificar em quais regiões estão as escolas que ainda não estão equipadas com computador e internet, analisando se se trata de uma questão localizada ou generalizada.

Como foi possível observar, na Paraíba quase todas as escolas estaduais possuem computador, e entre as escolas de ensino médio este índice chega a 100%. Entretanto, como demonstra a tabela a seguir, nem todas possuem acesso à internet: 17 municípios possuem apenas uma escola e esta possui computador, mas não acesso à internet; o município de Imaculada possui computadores também sem acesso à internet; e 14 municípios, que possuem entre 2 e 5 escolas, têm entre 50% e 80% de suas escolas equipadas com internet. Dos 223 municípios, 186 possuem todas as suas escolas com acesso à internet.

**TABELA 19** | Existência de computador e acesso à internet nos municípios

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Água Branca	1	100	100
Aguiar	1	100	100
Alagoa Grande	2	100	100
Alagoa Nova	1	100	100
Alagoinha	1	100	100
Alcantil	1	100	100
Algodão de Jandaíra	1	100	100
Alhandra	2	100	50
Amparo	1	100	100
Aparecida	1	100	100
Araçagi	1	100	100
Arara	1	100	100
Araruna	1	100	100
Areia	3	100	100
Areia de Baraúnas	1	100	100
Areial	1	100	100
Aroeiras	1	100	100
Assunção	1	100	100
Baía da Traição	3	100	100
Bananeiras	2	100	100
Baraúna	1	100	100
Barra de Santa Rosa	1	100	100
Barra de Santana	1	100	100
Barra de São Miguel	1	100	0
Bayeux	5	100	80
Belém	1	100	100
Belém do Brejo do Cruz	1	100	100
Bernardino Batista	1	100	100
Boa Ventura	1	100	0
Boa Vista	1	100	100
Bom Jesus	1	100	100
Bom Sucesso	1	100	100
Bonito de Santa Fé	1	100	100
Boqueirão	2	100	100
Borborema	1	100	100
Brejo do Cruz	1	100	100
Brejo dos Santos	1	100	100
Caaporã	1	100	100
Cabaceiras	1	100	100
Cabedelo	5	100	100
Cachoeira dos Índios	1	100	100
Cacimba de Areia	1	100	100
Cacimba de Dentro	2	100	100
Cacimbas	1	100	100
Caiçara	1	100	100
Cajazeiras	4	100	100
Cajazeirinhas	1	100	100
Caldas Brandão	2	100	50
Camalaú	1	100	100
Campina Grande	31	100	83,9
Capim	1	100	100
Caraúbas	1	100	100
Carrapateira	1	100	100
Casserengue	1	100	100
Catingueira	1	100	100
Catolé do Rocha	2	100	100

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Caturité	1	100	100
Conceição	1	100	100
Condado	1	100	100
Conde	1	100	100
Congo	1	100	0
Coremas	1	100	100
Coxixola	1	100	100
Cruz do Espírito Santo	2	100	100
Cubati	1	100	100
Cuité	2	100	50
Cuité de Mamanguape	1	100	0
Cuitegi	1	100	0
Curral de Cima	1	100	0
Curral Velho	1	100	100
Damião	1	100	100
Desterro	1	100	100
Diamante	1	100	100
Dona Inês	1	100	100
Duas Estradas	1	100	100
Emas	1	100	100
Esperança	2	100	100
Fagundes	1	100	100
Frei Martinho	1	100	100
Gado Bravo	1	100	100
Guarabira	3	100	100
Gurinhém	1	100	100
Gurjão	1	100	100
Ibiara	1	100	100
Igaracy	1	100	100

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Imaculada	2	100	0
Ingá	1	100	100
Itabaiana	1	100	100
Itaporanga	2	100	100
Itapororoca	1	100	100
Itatuba	1	100	100
Jacaraú	1	100	100
Jericó	1	100	100
João Pessoa	51	100	88
Juarez Távora	1	100	100
Juazeirinho	1	100	100
Junco do Seridó	1	100	100
Juripiranga	1	100	100
Juru	1	100	100
Lagoa	1	100	100
Lagoa de Dentro	1	100	100
Lagoa Seca	1	100	100
Lastro	1	100	100
Livramento	1	100	0
Logradouro	1	100	0
Lucena	1	100	100
Mãe D'Água	1	100	100
Malta	1	100	100
Mamanguape	3	100	100
Manaíra	1	100	100
Marcação	4	100	50
Mari	1	100	100
Marizópolis	1	100	100
Massaranduba	2	100	50

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Mataraca	1	100	100
Matinhas	1	100	100
Mato Grosso	1	100	100
Maturéia	1	100	100
Mogeiro	1	100	100
Montadas	1	100	100
Monte Horebe	1	100	100
Monteiro	3	100	100
Mulungu	1	100	100
Natuba	1	100	100
Nazarezinho	1	100	100
Nova Floresta	1	100	100
Nova Olinda	1	100	100
Nova Palmeira	1	100	100
Olho D'Água	1	100	100
Olivedos	0	-	-
Ouro Velho	1	100	100
Parari	1	100	100
Passagem	1	100	100
Patos	7	100	85,7
Paulista	1	100	100
Pedra Branca	1	100	100
Pedra Lavrada	2	100	100
Pedras de Fogo	2	100	100
Pedro Régis	1	100	100
Piancó	2	100	100
Picuí	3	100	66,7
Pilar	1	100	100
Pilões	1	100	100

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Pilões	1	100	100
Pirpirituba	1	100	100
Pitimbu	2	100	100
Pocinhos	1	100	100
Poço Dantas	1	100	100
Poço de José de Moura	1	100	100
Pombal	2	100	100
Prata	1	100	100
Princesa Isabel	1	100	100
Puxinanã	2	100	50
Queimadas	2	100	50
Quixabá	1	100	0
Remígio	1	100	100
Riachão	1	100	100
Riachão do Bacamarte	1	100	100
Riachão do Poço	1	100	0
Riacho de Santo Antônio	1	100	100
Riacho dos Cavalos	1	100	100
Rio Tinto	4	100	75
Salgadinho	1	100	100
Salgado de São Félix	3	100	66,7
Santa Cecília	1	100	100
Santa Cruz	1	100	100
Santa Helena	1	100	100
Santa Inês	1	100	100
Santa Luzia	1	100	100
Santa Rita	9	100	100
Santa Teresinha	1	100	100
Santana de Mangueira	1	100	100

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Santana dos Garrotes	1	100	100
Santarém	1	100	0
Santo André	1	100	100
São Bentinho	1	100	0
São Bento	1	100	100
São Domingos	1	100	100
São Domingos do Cariri	1	100	100
São Francisco	1	100	100
São João do Cariri	1	100	100
São João do Rio do Peixe	2	100	100
São João do Tigre	1	100	100
São José da Lagoa Tapada	1	100	100
São José de Caiana	1	100	100
São José de Espinharas	1	100	100
São José de Piranhas	2	100	100
São José de Princesa	1	100	100
São José do Bonfim	1	100	0
São José do Brejo do Cruz	1	100	0
São José do Sabugi	1	100	100
São José dos Cordeiros	1	100	100
São José dos Ramos	1	100	100
São Mamede	1	100	100
São Miguel de Taipu	2	100	50
São Sebastião de Lagoa de Roça	1	100	100
São Sebastião do Umbuzeiro	1	100	100

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Sapé	3	100	100
Seridó	1	100	0
Serra Branca	2	100	100
Serra da Raiz	1	100	0
Serra Grande	1	100	100
Serra Redonda	1	100	100
Serraria	1	100	100
Sertãozinho	1	100	100
Sobrado	1	100	100
Solânea	2	100	100
Soledade	1	100	100
Sossêgo	1	100	100
Sousa	9	100	88,9
Sumé	1	100	100
Tacima	1	100	100
Taperoá	1	100	100
Tavares	2	100	50
Teixeira	1	100	100
Tenório	1	100	100
Triunfo	1	100	100
Uiraúna	2	100	50
Umbuzeiro	1	100	100
Várzea	1	100	100
Vieirópolis	1	100	100
Vista Serrana	1	100	100
Zabelê	1	100	0

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

## ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA



**99,7%**  
funcionam  
em prédios  
escolares

As escolas de ensino médio regular da Paraíba funcionam majoritariamente (99,7%) em prédios escolares, sendo que 4,0% funcionam em prédios compartilhados com outra escola (veja tabela 20). Outros espaços ocupados pelas escolas são galpões (0,3%), unidades prisionais (2,0%), unidades de internação socioeducativa (0,5%), templos e igrejas (0,3%). No estado não há registro de escolas que funcionem em salas de empresa.

**TABELA 20** | Local de Funcionamento das Escolas de Ensino Médio Regular

LOCAL	(%)
Funciona em galpão	0,3
Funciona em outro lugar	3,5
Funciona em prédio escolar	99,7
Funciona em salas de empresa	0,0
Funciona em Igreja	0,3
Funciona em unidade de internação socioeducativa	0,5
Funciona em unidade de internação socioeducativa prisional	2,0
Funciona em unidade prisional	2,0
Funciona na casa do professor	0,3
Funciona em prédio compartilhado com outra escola	4,0

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Como pode ser observado na tabela 21, os aspectos de infraestrutura melhor desenvolvidos nas escolas estaduais paraibanas são: existência de banheiro ou sanitário em aproximadamente todas as escolas (99,2%); de laboratório de informática (83,7%); e de sala de professores (81,7%). Escolas com bibliotecas no estado da Paraíba totalizam 83,2%, e as quadras de esporte são parte da infraestrutura em metade das unidades escolares. A acessibilidade ainda não é uma realidade para a maioria das escolas: pouco mais da metade dos banheiros (54,4%) são adaptados aos estudantes paraibanos com deficiência. Mas é na área científica que a situação é menos favorável: apenas 40,4% das escolas estaduais são equipadas com laboratório de ciências.

**TABELA 21 | Infraestrutura das Escolas Ensino Médio Regular**

INFRAESTRUTURA	(%)
Possui biblioteca	83,2
Possui laboratório de informática	83,7
Possui banheiro ou sanitário	99,2
Banheiro adequado a alunos com deficiência	54,4
Possui laboratório de ciências	40,4
Possui quadra de esportes	49,9
Possui sala de professores	81,7

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O acesso das escolas estaduais da Paraíba a serviços públicos básicos pode ser observado na tabela 22, na qual é possível perceber que o abastecimento de energia elétrica está presente em todas as escolas, diferente do observado nos demais serviços públicos: o abastecimento de água, serviço igualmente essencial ao bom funcionamento de uma unidade escolar, possui cobertura inferior (90,5%); e a coleta de lixo ocorre em 95,2% das escolas. Chama atenção o fato de haver esgotamento sanitário ligado à rede pública em apenas metade (50,6%) das escolas estaduais.

**TABELA 22 | Serviços Públicos nas Escolas de Ensino Médio Regular**

SERVIÇOS PÚBLICOS	(%)
Possui abastecimento de água pela rede pública	90,5
Possui esgotamento sanitário ligado a rede pública	50,6
Possui lixo coletado periodicamente	95,2
Possui abastecimento de energia elétrica pela rede pública	100,0

**FONTE:** Censo Escolar 2017, Inep.  
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No estado da Paraíba, aproximadamente metade das escolas estaduais (49%) possui turno noturno, o que demonstra haver demanda oriunda de um público que é heterogêneo e formado por estudantes que trabalham e estudam, mães que retornam aos estudos depois que os filhos atingem determinada idade, pessoas desempregadas em busca de trabalho e estudantes com distorção idade-série mais elevada do que a encontrada nos turnos manhã e tarde. Apenas 10,0% das escolas estaduais oferecem ensino profissionalizante.

**TABELA 23 | Turno das Escolas de Ensino Médio Regular**

ESCOLAS QUE OFERECEM MATRÍCULA NO NOTURNO	OFERECEM ENSINO PROFISSIONALIZANTE
49,0%	10,0%

**FONTE:** Censo Escolar 2017, Inep.  
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como apontamos na introdução deste Panorama, acreditamos que dados e evidências podem ser ferramentas importantes para que as tomadas de decisão de gestores e agentes públicos sejam guiadas por uma visão ampliada da situação da educação pública no Brasil. Por outro lado, as informações aqui compiladas, quando utilizadas por pesquisadores, formadores de opinião e outros interessados, têm potencial para contribuir com o debate público sobre os desafios do ensino médio no país. Conhecer a realidade da educação brasileira a partir de dados sistematizados e organizados, como pretende facilitar este Panorama, é, portanto, etapa fundamental para qualquer diálogo que se estabeleça com o objetivo de promover a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes. É isto que, afinal, desejamos todos.

Para a elaboração dos Panoramas dos Territórios, cruzamos informações de diversas fontes oficiais. Foram utilizados aqui os dados educacionais mais recentes do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC); do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), também produzido pelo MEC; e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE.

A partir de 2020, utilizamos a Pnad Contínua como substituta da Pnad, que foi descontinuada e teve sua última edição publicada em 2015. A Pnad Contínua é a fonte mais atualizada para questões relacionadas à educação e renda, o que é fundamental para a produção de relatórios de dados educacionais que consigam apresentar o contexto educacional atual.

Cruzando essas informações em todos os estados brasileiros, oferecemos um diagnóstico abrangente e de fácil acesso. Com ele, é possível identificar desigualdades, desafios para que a qualidade do ensino médio se amplie e tendências regionais que permitem equalizar ações e políticas públicas com o objetivo de reduzir assimetrias na educação pública brasileira.

Esperamos que este Panorama contribua para a produção de análises mais profundas sobre o ensino médio, com o debate público sobre a educação e que assim auxilie no aprimoramento das práticas e políticas educacionais.

## COMO CITAR ESSE DOCUMENTO

INSTITUTO UNIBANCO. *Panorama dos Territórios: Paraíba*. Observatório de Educação — Ensino Médio e Gestão. São Paulo: Instituto Unibanco, 2019.

## FONTES CONSULTADAS

Inep: <http://www.inep.gov.br>

- Censo Escolar 2015
- Censo Escolar 2017

IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

- Censo 2010
- Pnad 2014
- Pnad Contínua anual 2017



**INSTITUTO  
UNIBANCO**



[www.institutounibanco.org.br](http://www.institutounibanco.org.br)



[/institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)